



**Pára
Escuta
e Olha**

**Maré
Viva**

Director: Nuno Oliveira | Ano XXXV N.º 1682 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 21/06/2011

Maré de Entrevista **Manuela Aguiar** página 6 e 7

**Na hora do adeus,
vereadora assume que
fez o melhor que sabia**



Maré de Cultura
Auditório
Olã lançaram
o **Disco
Voador** página 10

Maré de Notícias
Galeria
Ganha nome
do pintor
**Amadeo
de Souza
Cardoso**
página 11



Pub



PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



tel's 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Espinho de **gala** para me que partiram, os que parte



Família de António Jesus recebeu das mãos de Pinto Moreira a medalha de Honra e Título de Cidadão de Espinho

Foi num multimeios a rebentar pelas costuras que decorreu a Sessão Solene do 38º aniversário de elevação de Espinho a Cidade. Entre os campeões, atleta do ano e revelação, foram ainda distinguidos e homenageados António Jesus, Manuela Aguiar e Orfeão de Espinho.

A cidade de Espinho vestiu o fato de gala para a cerimónia do seu 38º aniversário.

Como é já quase uma tradição, a Câmara Municipal de Espinho preparou um programa para celebrar a efeméride. Às 9h45, a comitiva política espinhense deslocou-se à Junta de Freguesia de Espinho para o simbólico hastear da bandeira. Quinze minutos volvidos, e acompanhados pela Banda dos bombeiros espinhenses, deu-se o mesmo acto, mas desta vez na Câmara Municipal da cidade. E como estavam por perto, o novo jardim situado na lateral do edifício, com o logo mais recente da cidade vareira, não foi esquecido e ficou registado com uma visita.

Por essa altura, já o Multimeios se encontrava cheio de espinhenses anónimos e outros mais conhecidos para assistirem à cerimónia oficial do 38º aniversário. Ao contrário do que é habitual, os representantes máximos dos quatro órgãos de comunicação social espinhense foram convidados para apresentar a gala, juntamente com João Limas, em representação da Câmara Municipal local. A sessão solene começou pouco depois das 10h30 com um apontamento musical protagonizado pelos alunos da Escola Profissional de Música de Espinho.

De seguida, Abílio Adriano, director do Jornal Bancada Central, chamou ao palco o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira para galardoar os Campeões Nacionais de Badminton. Manuel Proença, em representação da Defesa de Espinho, apresentou os Campeões Nacionais de Golfe e Carlos Tavares, director do Jornal de Espinho chamou os Campeões Nacionais de Ténis. Nuno Oliveira, director deste jornal, chamou ao palco os Campeões Nacionais de Trampo-

lim. Ainda na ordem dos Campeões, foram chamados e galardoados as secções de Viet Vo Dao da APAM e os Campeões Nacionais Indoor do Inatel ao serviço dos Mochos.

ATLETA DO ANO E REVELAÇÃO

O melhor marcador da primeira divisão de Hóquei Patins foi o escolhido para ser o Atleta do Ano. No meio de tantas possibilidades, o Júri composto por Filipe Vitó, um representante da Comunicação Social Local (Maré Viva) e um representante da CM de Espinho, decidiu, por unanimidade, atribuir o galardão ao atleta de Hóquei Patins da Associação Académica de Espinho, Vitor Hugo Moreira Pinto.

Quanto ao atleta Revelação, a escolha recaiu em José Pedro Teixeira Monteiro. O atleta do Voleibol que esteve ao serviço do Esmoriz Ginásio Clube, volta este ano à casa que o viu nascer para tentar a sua sorte.

Mas como esta gala não era só para atletas, foi a vez dos funcionários da CME com 25 anos de

serviço, subirem ao palco para receberem das mãos do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira, do Presidente



da Assembleia Municipal de Espinho, Dr. Luís Montenegro, do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Vicente Pinto, da Vereadora da Câmara Municipal de Espinho, Dra. Manuela Aguiar e do Vereador Câmara Municipal de Espinho, Dr. Quirino Jesus, uma medalha pela contribuição que deram para o

Espinho de **gala** para medalhar e homenagear os que partiram, os que partem e os que por cá ficam



Família de António Jesus recebeu das mãos de Pinto Moreira a medalha de Honra e Título de Cidadão de Espinho

Foi num multimeios a rebentar pelas costuras que decorreu a Sessão Solene do 38º aniversário de elevação de Espinho a Cidade. Entre os campeões, atleta do ano e revelação, foram ainda distinguidos e homenageados António Jesus, Manuela Aguiar e Orfeão de Espinho.

A cidade de Espinho vestiu o fato de gala para a cerimónia do seu 38º aniversário.

Como é já quase uma tradição, a Câmara Municipal de Espinho preparou um programa para celebrar a efeméride. Às 9h45, a comitiva política espinhense deslocou-se à Junta de Freguesia de Espinho para o simbólico hastear da bandeira. Quinze minutos volvidos, e acompanhados pela Banda dos bombeiros espinhenses, deu-se o mesmo acto, mas desta vez na Câmara Municipal da cidade. E como estavam por perto, o novo jardim situado na lateral do edifício, com o logo mais recente da cidade vareira, não foi esquecido e ficou registado com uma visita.

Por essa altura, já o Multimeios se encontrava cheio de espinhenses anónimos e outros mais conhecidos para assistirem à cerimónia oficial do 38º aniversário. Ao contrário do que é habitual, os representantes máximos dos quatro órgãos de comunicação social espinhense foram convidados para apresentar a gala, juntamente com João Limas, em representação da Câmara Municipal local. A sessão solene começou pouco depois das 10h30 com um apontamento musical protagonizado pelos alunos da Escola Profissional de Música de Espinho.

De seguida, Abílio Adriano, director do Jornal Bancada Central, chamou ao palco o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira para galardoar os Campeões Nacionais de Badminton. Manuel Prouença, em representação da Defesa de Espinho, apresentou os Campeões Nacionais de Golfe e Carlos Tavares, director do Jornal de Espinho chamou os Campeões Nacionais de Ténis. Nuno Oliveira, director deste jornal, chamou ao palco os Campeões Nacionais de Trampo-

lim. Ainda na ordem dos Campeões, foram chamados e galardoados as secções de Viet Vo Dao da APAM e os Campeões Nacionais Indoor do Inatel ao serviço dos Mochos.

ATLETA DO ANO E REVELAÇÃO

O melhor marcador da primeira divisão de Hóquei Patins foi o escolhido para ser o Atleta do Ano. No meio de tantas possibilidades, o Júri composto por Filipe Vitó, um representante da Comunicação Social Local (Maré Viva) e um representante da CM de Espinho, decidiu, por unanimidade, atribuir o galardão ao atleta de Hóquei Patins da Associação Académica de Espinho, Vitor Hugo Moreira Pinto.

Quando ao atleta Revelação, a escolha recaiu em José Pedro Teixeira Monteiro. O atleta do Voleibol que esteve ao serviço do Esmoriz Ginásio Clube, volta este ano à casa que o viu nascer para tentar a sua sorte.

Mas como esta gala não era só para atletas, foi a vez dos funcionários da CME com 25 anos de

serviço, subirem ao palco para receberem das mãos do Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira, do Presidente



progresso de Espinho.

JESUS ESTARÁ SEMPRE NO MEIO DE NÓS

Após a saída do palco dos funcionários, as luzes da sala reduziram a intensidade e o grande ecrã começou a funcionar. Foi elaborado um vídeo sobre o nascimento, idade jovem, adulta e actual do centenário Orfeão de Espinho. O presidente da direcção do Orfeão, Guilhermino Pedro, foi assim chamado ao palco para receber uma medalha de reconhecimento Público e Homenagem da Câmara Municipal de Espinho.

Novo rebaixamento das luzes, novo vídeo. Manuela Aguiar, a não espinhense (nasceu em Gondomar) mas mais espinhense que muitos que andam por cá, vai cessar funções no final do mês de Junho e o seu percurso foi distinguido. Como anunciaram, "mulher de grande capacidade de trabalho, com um percurso político e cívico assinalável e invejável Manuela Aguiar é uma figura perante a qual todos os espinhenses se devem curvar". Das mãos de Pinto Moreira, a vereadora da Cultura foi agraciada com a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadã de Espinho.

De seguida, o multimeios foi pequeno para tantos testemunhos. O falecido António Jesus abandonou a terra dos vivos de uma forma fulminante. O seu percurso enquanto jogador, treinador, homem, pai e marido foi homenageado num vídeo com a duração de aproximadamente 20 minutos. Não faltaram caras conhecidas do mundo do desporto que deram o seu contributo através de um testemunho sobre Jesus. Na altura de subir ao palco, para receber a distinção a título póstumo "Medalha de Honra e Título de Cidadão de Espinho", a sua esposa, filhos e netos agradeceram com palmas o bonito tributo prestado a Jesus.

8 MILHOES DE EUROS EM PROJECTOS JÁ APROVADOS

Na hora do discurso de encer-

ramento, o presidente Pinto Moreira começou por lembrar a difícil fase que o país atravessa, em especial com esta mudança de Governo. Contudo, será sempre exigente junto do poder central, sempre na luta pelos interesses do concelho de Espinho. "Seremos, impertinentes e reivindicativos com o nosso Governo e não colocaremos qualquer tipo de conveniência à frente dos legítimos interesses de Espinho e dos Espinhenses". E para tal acontecer com sucesso, Pinto Moreira realçou que conta com a preciosa e prestimosa ajuda de Luís Montenegro. "Para além de Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, cargo que tem desempenhado com elevada distinção, o Dr. Luís Montenegro marcará não só presença na Assembleia da República, como estará no centro de decisão do próximo governo e aí será o interlocutor



privilegiado para fazer ouvir a voz dos Espinhenses".

Num estilo de perspectiva, o edil espinhense lembrou que foram feitas muitas obras e muitas actividades durante este ano. E algumas só foram possíveis graças ao trabalho da Dra. Manuela Aguiar que nunca teve dúvidas "de que seria a pessoa certa no lugar certo".

E como é tradição, nesta altura são sempre anunciados grandes projectos. Pinto Moreira não quis fugir a essa tradição e adiantou que muito em breve Espinho

terá um investimento em equipamentos e infra-estruturas que há anos desejava e necessitava. A saber: construção da articulação da área de praias a sul da cidade de Espinho, com ligação e recuperação da marginal e do quarteirão envolvente ao FACE e à Capela de S. Pedro; valorização da zona marginal e salvaguarda do cordão dunar com construção de uma via de circulação pedonal (vulgo, passadiço) e de bicicletas, paralelamente e ao longo de toda a linha costeira, atravessando os espaços públicos existentes e as áreas de praia, dotando o percurso das intervenções e infra-estruturas necessárias à dinamização da zona costeira e à recuperação das dunas; ordenamento e valorização da pesca artesanal com construção de Plataforma de Apoio à Pesca Artesanal, dotando-a das intervenções mínimas necessárias à perma-

Distinguidos

Caampeões Nacionais

Badminton
Isabel Alves; António Pereira
Golfe
Manuel Violas; Hugo Mota; Tiago Rodrigues; Afonso Pires; Francisco Almeida; João Magalhães; Gonçalo Bettencourt; Thomas Perkins e Treinador Eduardo Maganinho; Afonso Girão; Pedro Almeida; Afonso Freitas; João Girão; Miguel Valença; João Pontes; Pedro Almeida; Eduardo Baptista.

Ténis

Agustin Pereira; Alfredo Perez; Nuno Carvalho; Fernando Benarroides; Luís Martins; Victor Sousa; Carlos Fernandez; Joaquim Costa; Ernesto Sousa; Victor Hugo; Carlos Machado

Trampolins

Diogo Almeida; Tiago Batista; Diogo Lopes e Ana Simões

Viet Vo Dao

Renato Pereira; Alberto Santos; Beatriz Oliveira; Bruno Vieira; David Melo; Álvaro Pereira; Elsa Gavino; Ricardo Silva; Filipe Pinto; Eduardo Frias e Edgar Ramos

Voleibol

Helder Marçal; Rui Lima; Filipe Vitó; João Brenha; Paulo Brenha; Paulo Mello; João Sabença; António Melo; Luís Silva; Artur Silva; Pedro Morais; Pedro Teixeira; Alexandre Afonso; Rui Mota; Hugo Guimarães; Rui Sérgio; Pedro Correia; João Ferreira; António Faria

Atleta do Ano

Vitor Hugo Pinto
Atleta Revelação

José Pedro Teixeira
Reconhecimento Público e Homenagem
Orfeão de Espinho

Medalha de Honra da Cidade e Título de Cidadão de Espinho

António Jesus
Manuel Aguiar

Medalhar e homenagear os desportistas e os que por cá ficam

progresso de Espinho.

JESUS ESTARÁ SEMPRE NO MEIO DE NÓS

Após a saída do palco dos funcionários, as luzes da sala reduziram a intensidade e o grande ecrã começou a funcionar. Foi elaborado um vídeo sobre o nascimento, idade jovem, adulta e actual do centenário Orfeão de Espinho. O presidente da direcção do Orfeão, Guilhermino Pedro, foi assim chamado ao palco para receber uma medalha de reconhecimento Público e Homenagem da Câmara Municipal de Espinho.

Novo rebaixamento das luzes, novo vídeo. Manuela Aguiar, a não espinhense (nasceu em Gondomar) mas mais espinhense que muitos que andam por cá, vai cessar funções no final do mês de Junho e o seu percurso foi distinguido. Como anunciaram, "mulher de grande capacidade de trabalho, com um percurso político e cívico assinalável e invejável Manuela Aguiar é uma figura perante a qual todos os espinhenses se devem curvar". Das mãos de Pinto Moreira, a vereadora da Cultura foi agraciada com a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadã de Espinho.

De seguida, o multimeios foi pequeno para tantos testemunhos. O falecido António Jesus abandonou a terra dos vivos de uma forma fulminante. O seu percurso enquanto jogador, treinador, homem, pai e marido foi homenageado num vídeo com a duração de aproximadamente 20 minutos. Não faltaram caras conhecidas do mundo do desporto que deram o seu contributo através de um testemunho sobre Jesus. Na altura de subir ao palco, para receber a distinção a título póstumo "Medalha de Honra e Título de Cidadão de Espinho", a sua esposa, filhos e netos agradeceram com palmas o bonito tributo prestado a Jesus.

8 MILHOES DE EUROS EM PRO- JECTOS JÁ APROVADOS

Na hora do discurso de encer-

ramento, o presidente Pinto Moreira começou por lembrar a difícil fase que o país atravessa, em especial com esta mudança de Governo. Contudo, será sempre exigente junto do poder central, sempre na luta pelos interesses do concelho de Espinho. "Sermos, Impertinentes e reivindicativos com o nosso Governo e não colocaremos qualquer tipo de conveniência à frente dos legítimos interesses de Espinho e dos Espinhenses". E para tal acontecer com sucesso, Pinto Moreira realçou que conta com a preciosa e prestimosa ajuda de Luís Montenegro. "Para além de Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, cargo que tem desempenhado com elevada distinção, o Dr. Luís Montenegro marcará não só presença na Assembleia da República, como estará no centro de decisão do próximo governo e aí será o interlocutor

terá um investimento em equipamentos e infra-estruturas que há anos desejava e necessitava. A saber: construção da articulação da área de praias a sul da cidade de Espinho, com ligação e recuperação da marginal e do quarteirão envolvente ao FACE e à Capela de S. Pedro; valorização da zona marginal e salvaguarda do cordão dunar com construção de uma via de circulação pedonal (vulgo, passadiço) e de bicicletas, paralelamente e ao longo de toda a linha costeira, atravessando os espaços públicos existentes e as áreas de praia, dotando o percurso das intervenções e infra-estruturas necessárias à dinamização da zona costeira e à recuperação das dunas; ordenamento e valorização da pesca artesanal com construção de Plataforma de Apoio à Pesca Artesanal, dotando-a das intervenções mínimas necessárias à perma-



privilegiado para fazer ouvir a voz dos Espinhenses".

Num estilo de perspectiva, o edil espinhense lembrou que foram feitas muitas obras e muitas actividades durante este ano. E algumas só foram possíveis graças ao trabalho da Dra. Manuela Aguiar que nunca teve dúvidas "de que seria a pessoa certa no lugar certo".

E como é tradição, nesta altura são sempre anunciados grandes projectos. Pinto Moreira não quis fugir a essa tradição e adiantou que muito em breve Espinho

nência de artefactos de pesca artesanal e venda de peixe; ordenamento e valorização da pesca artesanal com a construção de 4 Módulos de Apoio de Pesca Artesanal, com as infra-estruturas para o trabalho e venda de peixe. Antes de a cerimónia encerrar com o Hino de Portugal, foi apresentado o novo site da CM Espinho.

Na parte de tarde, por volta das 16h00, foi ainda inaugurada a Feira do Livro, situada na Alameda 8. **NO**

Distinguidos

Campeões Nacionais Badminton

Isabel Alves; António Pereira

Golfe

Manuel Violas; Hugo Mota; Tiago Rodrigues; Afonso Pires; Francisco Almeida; João Magalhães; Gonçalo Bettencourt; Thomas Perkins e Treinador Eduardo Maganinho; Afonso Girão; Pedro Almeida; Afonso Freitas; João Girão; Miguel Valença; João Pontes; Pedro Almeida; Eduardo Baptista.

Ténis

Agustín Pereira; Alfredo Perez; Nuno Carvalho; Fernando Benarroides; Luís Martins; Vítor Sousa; Carlos Fernandez; Joaquim Costa; Ernesto Sousa; Vítor Hugo; Carlos Machado

Trampolins

Diogo Almeida; Tiago Batista; Diogo Lopes e Ana Simões

Viet Vo Dao

Renato Pereira; Alberto Santos; Beatriz Oliveira; Bruno Vieira; David Melo; Álvaro Pereira; Elsa Gavino; Ricardo Silva; Filipe Pinto; Eduardo Frias e Edgar Ramos

Voleibol

Helder Marçal; Rui Lima; Filipe Vító; João Brenha; Paulo Brenha; Paulo Mello; João Sabença; António Melo; Luís Silva; Artur Silva; Pedro Moraes; Pedro Teixeira; Alexandre Afonso; Rui Mota; Hugo Guimarães; Rui Sérgio; Pedro Correia; João Ferreira; António Faria

Atleta do Ano

Vitor Hugo Pinto

Atleta Revelação

José Pedro Teixeira

Reconhecimento Público e Homenagem

Ofeão de Espinho

Medalha de Honra da Cidade e Título de Cidadão de Espinho

António Jesus
Manuel Aguiar

Convenceram um amigo a vir à **Biblioteca**

Na passada terça-feira, decorreu a entrega do prémio do Concurso promovido pela Biblioteca José Marmelo e Silva para os jovens espinhenses, nomeadamente para as escolas. O grupo vencedor do concurso "Convença um amigo a vir à Biblioteca" foi constituído por André Pinto, José Crista, Daniela Pinho, Daniel Gomes, Marlon Lisandro, Nuno Loureiro e Ricardo Brandão. Todos eles são alunos

do CEF de Fotografia da Escola Básica e Secundária Domingos Capela. Desta escola surgiram dois trabalhos a concurso, e um deles foi o premiado.

Segundo o júri, o trabalho vencedor foi considerado muito criativo e com muita qualidade técnica. **NO**

EOM em concerto e em movimento

No passado dia 18, pelas 15h00, na Alameda 8, os alunos do Externato Oliveira Martins ofereceram a toda a comunidade local e não só... uma tarde repleta de muita animação.

Sensibilizados para as questões ambientais e para a necessidade urgente de protecção do ambiente, as turmas do Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância prepararam, no âmbito da disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical, pequenas actuações musicais subordinadas aos temas: "A essência da natureza", "A praia", "As estações" e "...das

profundezas". Os instrumentos musicais construídos com materiais reciclados deram vida às pequenas representações que foram animadas por duas bailarinas convidadas.

Considerando o lema "Mente sã em corpo sã" e apelando à boa prática do exercício físico, foram também apresentadas algumas exposições desportivas preparadas pelas turmas.

E como a tarde foi de festa, a boa disposição dos participantes contagiou a plateia.. **NO**

Dia Diocesano da **Família**

A Nave Polivalente de Espinho foi demasiado pequena para receber tantos casais que, ao longo do ano, fizeram 10, 25, 50 e 60 anos de vida matrimonial.

O Dia Diocesano da Família tem como pano de fundo: "Educar no amor é missão da família", dando continuidade à reflexão promovida pela Jornada Diocesana da Família, em Fevereiro passado, em que participaram cerca de 280 pessoas.

Pouco passava das 15h30, de domingo, quando se iniciou a celebração da eucaristia, presidida pelo Bispo do Porto, D. Manuel Clemente.

Alí, foram renovados os compromissos matrimoniais de todos os casais presentes e entregues bênçãos personalizadas aos casais jubilados presentes, previamente inscritos. **NO**

Passeio de **final** de ano lectivo à Escola Equestre de Cacia

As crianças da Escola Básica número um de Aldeia Nova, em Guetim, realizaram o Passeio de Final de Ano Lectivo no passado dia 15 de Junho, quarta-feira, à Quinta Pedagógica da Escola Equestre de Aveiro, em Cacia.

A iniciativa enquadrava-se no Plano de Actividades quer da Escola, quer da Associação de Pais, que juntaram esforços e proporcionaram às crianças um

dia cheio de alegria e diversão.

Na quinta as crianças realizaram jogos lúdicos, fizeram a caça ao tesouro e deram passeios a cavalo.

No regresso, o sorriso das crianças espelhava a alegria de um dia bem passado. **NO**

Ribeira de Silvalde **poluída**

Dos nossos leitores, Alfredo Couto Ferreira e Diogo Godinho, recebemos um email de alerta relativo à poluição que a ribeira de Silvalde enfrenta. Como a foto enviada pelos leitores mostra, são de facto alguns os sacos de plástico, muito provavelmente provenientes da feira semanal de Espinho, que sujam e entopem o caudal da ribeira. Nunca é demais lembrar que esta ribeira desagua naturalmente no mar e todos os dias, morrem centenas de peixes devido à poluição. **NO**



Noite dos artistas de Espinho

No dia 2 de Julho, a antiga sala de cinema do Casino Solverde, em Espinho, vai receber a grande noite dos artistas de Espinho. O evento é mais uma iniciativa dos Lions Clube de Espinho, uma acção de solidariedade cujos proventos serão distribuídos equitativamente pela Cerciespinho e pela Santa Casa da Misericórdia de Espinho. Naturalmente que o convite é extensivo para toda a população, mas é particularmente dirigido para os espinhenses.

NO

Diplomas **séniores**



Na última quarta-feira, a Universidade Sénior de Espinho comemorou mais um final de ano lectivo. Houve discursos, entrega de diplomas e um jantar, onde actuou o Grupo Coral da instituição.

Como é já habitual, a Universidade Sénior de Espinho (USE) encerrou o ano lectivo 2010/2011 com um jantar num dos hotéis da cidade. Ainda antes da refeição propriamente dita, a iniciativa começou com a entrega de diplomas aos alunos da instituição e com os tradicionais discursos.

Glória Rocha, presidente da direcção da USE, afirmou que, este ano, a universidade esteve envolvida em 55 actividades e que a direcção está sempre aberta a sugestões quer de alunos quer de professores. A pensar já no futuro, a responsável anunciou duas novas disciplinas para o próximo ano lectivo - Psicologia e Ginástica Cerebral e Inglês Básico -, dizendo ainda que estão à espera de resposta da Câmara Municipal para leccionarem Hidroginástica e Natação.

Como Glória Rocha explicou, as pessoas com menos possibilidades financeiras também podem andar na Universidade Sénior de Espinho. "A direcção, como já o fez anteriormente, convida essas pessoas como bolsistas", afirmou, tendo, em vez de pagar as propinas anuais, apenas as quotas da associação.

A presidente da direcção referiu ainda que as matrículas decorrem até dia 7 de Julho e que os interessados apenas têm agora que pagar a matrícula e o seguro. Só em Setembro é que os alunos pagam o valor anual. "Contamos com todos, vai ser um ano lectivo melhor e maior do que este ano", afirmou Glória Rocha.

USE É UM PARADIGMA A SEGUIR

Maria de Lurdes Pinto Correia, presidente do Conselho Pedagógico da USE, falou da sua experiência de 14 anos na instituição, destacando o Grupo Coral que, segundo explicou, teve a sua "origem" nas aulas de inglês com as músicas de Natal. A professora e elemento do coral disse que surgiu o interesse de formar o grupo e assim aconteceu. Na sua opinião, é um local para libertar o stress: "vimos de lá mais aliviadas".

Manuela Aguiar começou logo por dizer que era "grande adepta das universidades seniores", onde as pessoas têm uma "idade óptima para aprender e ensinar" e que conta com uma cereja no topo do bolo: não há exames. Para a vereadora da Cultura da Câmara Municipal, a Universidade Sénior de Espinho "é uma grande instituição" do concelho, que pode ser apresentada como um modelo, um paradigma a seguir. "É um centro de actividade cultural em Espinho", referiu.

Segundo Manuela Aguiar, "a inovação não tem nada a ver com a juventude e o envelhecimento nada tem a ver com a desistência", já que, na sua opinião, "a renovação faz-se com novos projectos e não com novas pessoas". Recordando um velho ditado, "desconfiemos sempre das paredes velhas e das autoridades novas, caem-nos sempre em cima", a vereadora terminou dizendo que a "USE nasceu para fazer as pessoas mais felizes".

Depois dos discursos, decorreu a entrega dos diplomas aos alunos presentes, seguindo-se o jantar, que contou com a actuação do Grupo Coral. **LM**

Racing the Ocean até à Malásia

Na última semana, a Nave Desportiva de Espinho recebeu a final do Campeonato Nacional de Fórmula 1 nas Escolas. Durante terça e quarta-feira passada, 18 equipas finalistas disputaram o primeiro lugar e a oportunidade de representar Portugal na competição mundial, que se realiza em Setembro na Malásia.

A equipa "Racing the Ocean", que representou na prova o Colégio Alemão do Porto e o Centro de Apoio Tecnológico às Indústrias Metalomecânicas, foi a grande vencedora da competição realizada em Espinho. O desafio F1 nas Escolas é promovido, a nível nacional, pela Rede de Centros Tecnológicos de Portugal (RECET), através do projecto "Pense Indústria", e tem como objectivo motivar o envolvimento dos jovens em actividades de base tecnológica e industrial. A competição é destinada a jovens alunos entre os 12 e os 18 anos, a frequentar o terceiro ciclo e o ensino secundário, que têm que conceber e criar um carro de Fórmula 1 em miniatura. Além do desempenho do veículo (tempo de corrida), cada equipa teve que angariar patrocínios, apresentar e defender o seu projecto em inglês e tratar do marketing da marca, factores que contaram também para a decisão final. **LM**

Pub

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**fica bem servido
e gasta menos
dinheiro**

www.alvesribeiro.espinho.lnn
ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 77B - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4600 ESPINHO



Anuncie
no seu
jornal de
referência.

“Executei o **mar** melhor que puo



Depois de 20 meses no cargo, Manuela Aguiar cessa funções como vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho no final deste mês. Em entrevista ao *Maré Viva*, a vereadora fala das razões por detrás da sua decisão, analisa o trabalho feito ao longo do “meio” mandato e elogia a sua sucessora. Na sua opinião, esta foi “uma experiência ótima”.

Foi homenageada no Dia da Cidade. O que é que representou para si essa homenagem?

Para mim, teve muito significado. Nós não escolhemos a terra em que nascemos, mas podemos escolher a terra onde queremos viver. Eu gosto muito da terra onde nasci, Gondomar, mas a terra que eu escolhi para passar a maior parte da minha vida foi esta. Acho Espinho um local inigualável em termos de qualidade de vida. É um privilégio viver numa cidade assim. Tudo que é de Espinho tem, para mim, um significado especial. Naturalmente, receber um título de Cidadão de Espinho significa muitíssimo. Nestas coisas, nunca nos sentimos merecedores da distinção, mas foi muito simpático e tem muito significado.

Vai cessar funções como vereadora da Câmara Municipal. O que motivou esta decisão?

Em regra, eu termino os mandatos. Fiz muitas eleições ao longo da minha vida e nunca deixei de terminar um mandato. Pertenci à Assembleia Municipal do Porto, fui deputada pelo distrito do Porto e por Aveiro. Depois, os restantes distritos que representei foram da imigração. O meu primeiro trabalho no Governo foi no Ministério do Trabalho, mas a imigração foi o lugar ao qual estive mais ligada. A imigração pertence ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que está mais ligado com o estrangeiro e a diplomacia. Já as Comunidades Portuguesas são de Portugal e não do estrangeiro e, por isso, é uma pasta um pouco à parte no conjunto do ministério, na qual o secretário de Estado tem muito mais autonomia, incluindo autonomia política.

Porque é que achou que não deveria levar o mandato até ao final aqui em Espinho?

Eu achei que devia fazer o que fosse possível pela cidade enquanto me fosse possível, enquanto eu achasse que estava a abrir caminhos. Houve duas tónicas muito importantes neste “meio” mandato. Portugal é um país

que está sempre em ruptura, vem um governo, muda de política, vem outro, faz o mesmo. Perde-se muito tempo, os projectos nunca chegam ao fim, porque não há essa vontade de continuidade. Uma das minhas intenções em Espinho era continuar tudo aquilo que eu achava que deveria ser continuado. Cheguei aqui e tive imensa sorte porque tinha quatro pessoas – Isabel Sousa na biblioteca, Idalina Sousa da acção cultural, Armando Bouçon do museu e Beatriz Marques Fernandes no arquivo - de quatro departamentos diferentes a trabalhar comigo e fiquei absolutamente maravilhada. Com tantos ministérios, eu nunca tinha tido pessoas tão competentes a trabalhar comigo. Com estes profissionais, foi muito fácil cumprir o meu primeiro objectivo. Eram pessoas que, além das rotinas, gostavam de, através dos seus domínios, valorizar a terra, lembrar o seu passado e fazer coisas novas. Era uma equipa fantástica. Foi um grande choque, para mim, o desaparecimento da Isabel Sousa e da Beatriz Marques Fernandes. Foi, realmente, a parte mais triste e dramática deste período e são pessoas que fazem imensa falta.

E quanto ao trabalho realizado?

Do ponto de vista do trabalho, por um lado, continuamos o que vinha

de trás. O Mar-marionetas, o Tuculá, as Estátuas Vivas, eram eventos que marcam a vida cultural de Espinho e que mereciam ser continuados e que continuaram, agora com inovações. Por outro lado, fizemos um trabalho fantástico no ano do centenário da República. Foi uma sobrecarga de trabalho para toda a gente, uma trintena de eventos em sete ou oito meses, a um ritmo incrível. Houve o aspecto didáctico de rememoração da história, mas houve também o aspecto lúdico, como o serão republicano, o comércio republicano, as caricaturas no tempo da República... Foram eventos que ajudaram muito as pessoas a criarem hábitos. Espinho era uma terra de tertúlias e voltar a criar esse ambiente era a nossa missão, recriar, no bom sentido, as elites da terra, aque-

las que gostam de debater assuntos e de se encontrar... Eu acho que isso foi muito conseguido. É uma das facetas deste tempo que eu vou recordar.

“nunca tinha trabalhado na Administração Local e são coisas muito diferentes.”

Mas porque é que achou que a sua missão estava esgotada?

Por um lado, eu estava habituada a trabalhar na Administração Central, nunca tinha trabalhado na Administração Local e são coisas muito diferentes. Na Administração Central, eu estava habituada a ter autonomia em tudo aquilo que eu fazia. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, o ministro trata de determinados pelouros e distribui o da Imigração ao Secretário de Estado da Imigração. Tudo o que se refere a imigração depende do Secretário de Estado, mas dele depende também o pessoal, parte de edifícios... Uma pessoa tem a sua pequena república democrática, tem o seu âmbito de funcionamento e decide tudo. Eu podia até falar ao ministro quando tinha algumas dúvidas, mas, quando achava que estava a cumprir o programa do governo, não dava satisfações. Eu tratava dos meus assuntos, não tinha que pedir nada a ninguém, funcionava de acordo com as minhas

“Executei o **mandato** fazendo o melhor que pude e que soube”



Depois de 20 meses no cargo, Manuela Aguiar cessa funções como vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Espinho no final deste mês. Em entrevista ao Maré Viva, a vereadora fala das razões por detrás da sua decisão, analisa o trabalho feito ao longo do “meio” mandato e elogia a sua sucessora. Na sua opinião, esta foi “uma experiência ótima”.

Foi homenageada no Dia da Cidade. O que é que representou para si essa homenagem?

Para mim, teve muito significado. Nós não escolhemos a terra em que nascemos, mas podemos escolher a terra onde queremos viver. Eu gosto muito da terra onde nasci, Gondomar, mas a terra que eu escolhi para passar a maior parte da minha vida foi esta. Acho Espinho um local inigualável em termos de qualidade de vida. É um privilégio viver numa cidade assim. Tudo que é de Espinho tem, para mim, um significado especial. Naturalmente, receber um título de Cidadão de Espinho significa muitíssimo. Nestas coisas, nunca nos sentimos merecedores da distinção, mas foi muito simpático e tem muito significado.

Vai cessar funções como vereadora da Câmara Municipal. O que motivou esta decisão?

Em regra, eu termino os mandatos. Fiz muitas eleições ao longo da minha vida e nunca deixei de terminar um mandato. Pertenci à Assembleia Municipal do Porto, fui deputada pelo distrito do Porto e por Aveiro. Depois, os restantes distritos que representei foram da imigração. O meu primeiro trabalho no Governo foi no Ministério do Trabalho, mas a imigração foi o lugar ao qual estive mais ligada. A imigração pertence ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que está mais ligado com o estrangeiro e a diplomacia. Já as Comunidades Portuguesas são de Portugal e não do estrangeiro e, por isso, é uma pasta um pouco à parte no conjunto do ministério, na qual o secretário de Estado tem muito mais autonomia, incluindo autonomia política.

Porque é que achou que não deveria levar o mandato até ao final aqui em Espinho?

Eu achei que devia fazer o que fosse possível pela cidade enquanto me fosse possível, enquanto eu achasse que estava a abrir caminhos. Houve duas tónicas muito importantes neste “meio” mandato. Portugal é um país

que está sempre em ruptura, vem um governo, muda de política, vem outro, faz o mesmo. Perde-se muito tempo, os projectos nunca chegam ao fim, porque não há essa vontade de continuidade. Uma das minhas intenções em Espinho era continuar tudo aquilo que eu achava que deveria ser continuado. Cheguei aqui e tive imensa sorte porque tinha quatro pessoas – Isabel Sousa na biblioteca, Idalina Sousa da acção cultural, Armando Bouçon do museu e Beatriz Marques Fernandes no arquivo – de quatro departamentos diferentes a trabalhar comigo e fiquei absolutamente maravilhada. Com tantos ministérios, eu nunca tinha tido pessoas tão competentes a trabalhar comigo. Com estes profissionais, foi muito fácil cumprir o meu primeiro objectivo. Eram pessoas que, além das rotinas, gostavam de, através dos seus domínios, valorizar a terra, lembrar o seu passado e fazer coisas novas. Era uma equipa fantástica. Foi um grande choque, para mim, o desaparecimento da Isabel Sousa e da Beatriz Marques Fernandes. Foi, realmente, a parte mais triste e dramática deste período e são pessoas que fazem imensa falta.

E quanto ao trabalho realizado?

Do ponto de vista do trabalho, por um lado, continuamos o que vinha

de trás. O Mar-marionetas, o Tuculá, as Estátuas Vivas, eram eventos que marcam a vida cultural de Espinho e que mereciam ser continuados e que continuam, agora com inovações. Por outro lado, fizemos um trabalho fantástico no ano do centenário da República. Foi uma sobrecarga de trabalho para toda a gente, uma trintena de eventos em sete ou oito meses, a um ritmo incrível. Houve o aspecto didáctico de rememoração da história, mas houve também o aspecto lúdico, como o serão republicano, o comício republicano, as caricaturas no tempo da República... Foram eventos que ajudaram muito as pessoas a criarem hábitos. Espinho era uma terra de tertúlias e voltar a criar esse ambiente era a nossa missão, recriar, no bom sentido, as elites da terra, aquelas que gostam de debater assuntos e de se encontrar... Eu acho que isso foi muito conseguido. É uma das facetas deste tempo que eu vou recordar.

“nunca tinha trabalhado na Administração Local e são coisas muito diferentes.”

Mas porque é que achou que a sua missão estava esgotada?

Por um lado, eu estava habituada a trabalhar na Administração Central, nunca tinha trabalhado na Administração Local e são coisas muito diferentes. Na Administração Central, eu estava habituada a ter autonomia em tudo aquilo que eu fazia. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, o ministro trata de determinados pelouros e distribui o da Imigração ao Secretário de Estado da Imigração. Tudo o que se refere à imigração depende do Secretário de Estado, mas dele depende também o pessoal, parte de edifícios... Uma pessoa tem a sua pequena república democrática, tem o seu âmbito de funcionamento e decide tudo. Eu podia até falar ao ministro quando tinha algumas dúvidas, mas, quando achava que estava a cumprir o programa do governo, não dava satisfações. Eu tratava dos meus assuntos, não tinha que pedir nada a ninguém, funcionava de acordo com as minhas

prioridades, embora sempre em articulação com o ministro.

Na Administração Local, não é assim?

Para mim, é um sistema muito estranho e ao qual eu nunca me adaptei. Na cultura, temos os assuntos culturais, a biblioteca, o museu e Fórum de Arte e Cultura e o arquivo. São todos serviços pequenos que funcionavam muito bem. Sempre estive habituada a trabalhar sem dinheiro, sem orçamentos, em articulação com as comunidades, a trabalhar com muito poucos meios. Também não gosto de decidir sozinho, gosto de trabalhar em equipa e de ter a capacidade de, depois das decisões tomadas, somente dizer ao presidente que vamos fazer isto e isto, mas, a partir daí, eu faço, é comigo. Numa câmara, não é assim. A gente está dependente das prioridades dos outros e até nem é do presidente. Neste esquema todo, a pessoa com que tive menos problemas foi sempre com o presidente que, normalmente, também quer que as coisas andem para a frente.

Então, o que aconteceu?

Eu não me estou a queixar dos outros, mas cada qual tem o seu ritmo, a sua maneira de ver as coisas. Ainda por cima, o vice-presidente tem o orçamento, o pessoal, a educação. As prioridades aqui são as prioridades do vice-presidente. A única coisa que está errada, nestá altura, é a minha falta de hábito de trabalhar assim. Não me canso a trabalhar, mas canso-me a lutar pelas coisas. Uma pessoa gosta a trabalhar um quinto do tempo que gasta a batalhar para que as coisas aconteçam, a tentar que os outros façam isto ou aquilo... Além disso, o Pelouro da Cultura, em vez de estar em expansão, está a ficar mais acantonado, porque há um gabinete de eventos e outro de colectividades que funcionam junto da presidência mas que, noutras câmaras, são intervenção da cultura. Resumindo, é um sistema que eu acho complicado e que não permite que as pessoas trabalhem ao seu ritmo.

A Sucessora

Quem a vai substituir?

Tenho a felicidade de ter na lista a seguir a mim uma mulher, a Leonor Fonseca. Uma mulher jovem, dinâmica, da mesma geração do restante executivo. Ao sair, o grupo torna-se muito homogéneo do ponto de vista etário, de pessoas que estão habituadas a trabalhar umas com as outras. Eu acho que o povo de Espinho fica muito bem servido, eu acho que as coisas ficam, possivelmente, até bem melhor. Esta decisão não fazia sentido ser prolongada, porque acho que a minha sucessora tem que ter tempo para fazer coisas.

Quando é que vai haver a passagem de testemunho?

Agora em Julho, porque, senão, ela também não tinha tempo de fazer a sua própria programação, de levar as coisas adiante, de fazer obra. Acho que a população de Espinho também ganha com isso. É uma decisão que me permite pensar que executei o meu mandato, fazendo o melhor que pude e que soube. Houve muitas coisas que correram bem e que ficam agora em rota de continuação e, de certeza, muitas novas ideias surgirão. Acho que o que se vai passar daqui em diante vai ser do agrado da gente de Espinho.

O balanço que faz destes 20 meses, apesar dessa dificuldade de adaptação...

Sim, adaptação ao sistema onde a pessoa não tem controlo sob o pessoal, sobre os equipamentos, sobre os próprios meios orçamentais. Num ministério, podemos ter pouco ou muito, mas sabemos exactamente quanto temos e podemos programar as actividades ao longo de um ano. Gosto de programar e de rentabilizar aquilo que há. Houve coisas interessantes, como os cafés concerto do maestro Vitorino, foram momentos interessantes e que permitiram, quer através das palestras quer dos espectáculos musicais, criar públicos. É preciso que as pessoas ganhem hábitos.

Neste sentido, acha que houve uma evolução cultural na cidade de Espinho?

Eu acho que sim. O que é preciso é que este movimento prossiga, não pode haver rupturas. É o princípio, está dado um passo.

O que é que ficou por fazer?

Todas estas coisas que foram feitas, é preciso que continuem. Este ano, vamos celebrar o cinquentenário da guerra colonial. Poderíamos ter feito no mesmo esquema do centenário da República, mas foi um momento que sobrecarregou muito os serviços. A iniciativa lançou as suas sementes, houve um certo público que foi fidelizado por estas tertúlias, pelos espectáculos musicais. O que é necessário é que tudo isto não seja efémero, é preciso lutar pela sua continuidade. Há muitos projectos para o futuro e um caminho que foi, de certa forma, iniciado.

A nível pessoal, o que se segue na vida de Manuela Aguiar?

Eu não tenciono voltar à política. À partida, eu queria voltar ao que fazia no período em que era vereadora da oposição. Nesses quatro anos, estive envolvida num projecto de mobilização das mulheres portuguesas das comunidades para a vida cívica e comunitária, que se chamava Encontros para a Cidadania. Espero que, com um secretário de Estado do PSD, estas acções continuem e que não haja ruptura. Estou muito interessada em continuar nas comunidades projectos deste tipo, em escrever para os jornais da comunidade sobre imigração, temas da actualidade política e sobre futebol.

Então, o balanço destes 20 meses foi positivo?

Sim, foi uma experiência ótima, fiz algo de novo e gostei muito de trabalhar com as pessoas que trabalhavam comigo directamente. A nível político, também acho que foi interessante, o relacionamento pessoal, nomeadamente com o presidente, foi bom. O que mais dificuldade me coloca é a forma como as coisas estão organizadas a nível local, não é uma questão de pessoas mas um desajustamento às limitações institucionais. Saio com a certeza de que Espinho fica melhor com a Leonor Fonseca.



Mandato fazendo o de e que soube”

prioridades, embora sempre em articulação com o ministro.

Na Administração Local, não é assim?

Para mim, é um sistema muito estranho e ao qual eu nunca me adaptei. Na cultura, temos os assuntos culturais, a biblioteca, o museu e Fórum de Arte e Cultura e o arquivo. São todos serviços pequenos que funcionavam muito bem. Sempre estive habituada a trabalhar sem dinheiro, sem orçamentos, em articulação com as comunidades, a trabalhar com muito poucos meios. Também não gosto de decidir sozinha, gosto de trabalhar em equipa e de ter a capacidade de, depois das decisões tomadas, somente dizer ao presidente que vamos fazer isto e isto, mas, a partir daí, eu faço, é comigo. Numa câmara, não é assim. A gente está dependente das prioridades dos outros e até nem é do presidente. Neste esquema todo, a pessoa com que tive menos problemas foi sempre com o presidente que, normalmente, também quer que as coisas andem para a frente.

Então, o que aconteceu?

Eu não me estou a queixar dos outros, mas cada qual tem o seu ritmo, a sua maneira de ver as coisas. Ainda por cima, o vice-presidente tem o orçamento, o pessoal, a educação. As prioridades aqui são as prioridades do vice-presidente. A única coisa que está errada, nesta altura, é a minha falta de hábito de trabalhar assim. Não me canso a trabalhar, mas canso-me a lutar pelas coisas. Uma pessoa gasta a batalhar para que as coisas aconteçam, a tentar que os outros façam isto ou aquilo... Além disso, o Pelouro da Cultura, em vez de estar em expansão, está a ficar mais acantonado, porque há um gabinete de eventos e outro de colectividades que funcionam junto da presidência mas que, noutras câmaras, são intervenção da cultura. Resumindo, é um sistema que eu acho complicado e que não permite que as pessoas trabalhem ao seu ritmo.

A Sucessora

Quem a vai substituir?

Tenho a felicidade de ter na lista a seguir a mim uma mulher, a Leonor Fonseca. Uma mulher jovem, dinâmica, da mesma geração do restante executivo. Ao sair, o grupo torna-se muito homogéneo do ponto de vista etário, de pessoas que estão habituadas a trabalhar umas com as outras. Eu acho que o povo de Espinho fica muito bem servido, eu acho que as coisas ficam, possivelmente, até bem melhor. Esta decisão não fazia sentido ser prolongada, porque acho que a minha sucessora tem que ter tempo para fazer coisas.

Quando é que vai haver a passagem de testemunho?

Agora em Julho, porque, senão, ela também não tinha tempo de fazer a sua própria programação, de levar as coisas adiante, de fazer obra. Acho que a população de Espinho também ganha com isso. É uma decisão que me permite pensar que executei o meu mandato, fazendo o melhor que pude e que soube. Houve muitas coisas que correram bem e que ficam agora em rota de continuação e, de certeza, muitas novas ideias surgirão. Acho que o que se vai passar daqui em diante vai ser do agrado da gente de Espinho.

O balanço que faz destes 20 meses, apesar dessa dificuldade de adaptação...

Sim, adaptação ao sistema onde a pessoa não tem controlo sob o pessoal, sobre os equipamentos, sobre os próprios meios orçamentais. Num ministério, podemos ter pouco ou muito, mas sabemos exactamente quanto temos e podemos programar as actividades ao longo de um ano. Gosto de programar e de rentabilizar aquilo que há. Houve coisas interessantes, como os cafés concerto do maestro Vitorino, foram momentos interessantes e que permitiram, quer através das palestras quer dos espectáculos musicais, criar públicos. É preciso que as pessoas ganhem hábitos.

Neste sentido, acha que houve uma evolução cultural na cidade de Espinho?

Eu acho que sim. O que é preciso é que este movimento prossiga, não pode haver rupturas. É o princípio, está dado um passo.

O que é que ficou por fazer?

Todas estas coisas que foram feitas, é preciso que continuem. Este ano, vamos celebrar o cinquentenário da guerra colonial. Poderíamos ter feito no mesmo esquema do centenário da República, mas foi um momento que sobrecarregou muito os serviços. A iniciativa lançou as suas sementes, houve um certo público que foi fidelizado por estas tertúlias, pelos espectáculos musicais. O que é necessário é que tudo isto não seja efémero, é preciso lutar pela sua continuidade. Há muitos projectos para o futuro e um caminho que foi, de certa forma, iniciado.

A nível pessoal, o que se segue na vida de Manuela Aguiar?

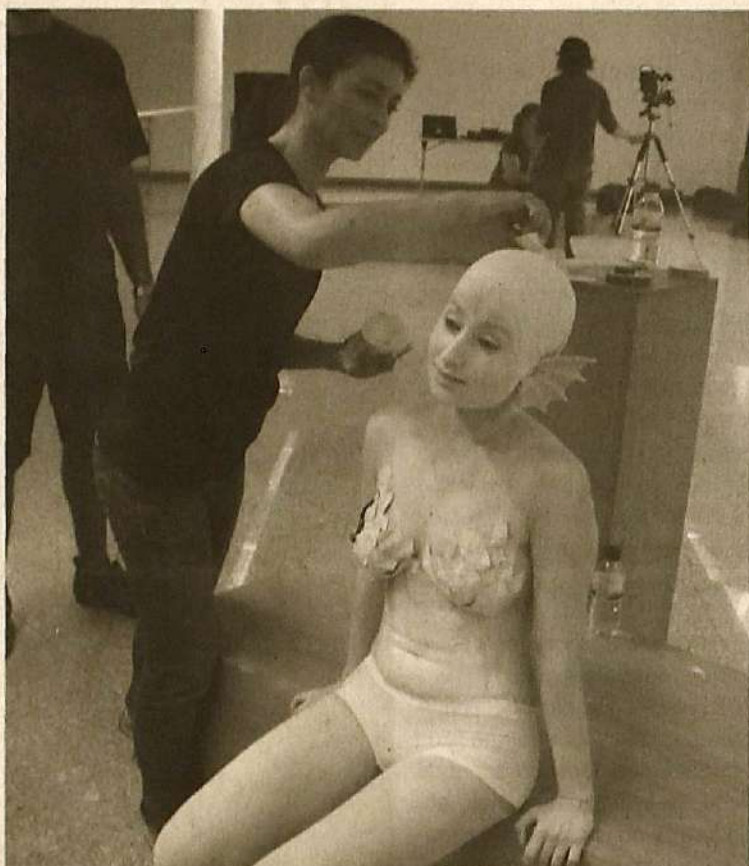
Eu não tenciono voltar à política. À partida, eu queria voltar ao que fazia no período em que era vereadora da oposição. Nesses quatro anos, estive envolvida num projecto de mobilização das mulheres portuguesas das comunidades para a vida cívica e comunitária, que se chamava Encontros para a Cidadania. Espero que, com um secretário de Estado do PSD, estas acções continuem e que não haja ruptura. Estou muito interessada em continuar nas comunidades projectos deste tipo, em escrever para os jornais da comunidade sobre imigração, temas da actualidade política e sobre futebol.

Então, o balanço destes 20 meses foi positivo?

Sim, foi uma experiência ótima, fiz algo de novo e gostei muito de trabalhar com as pessoas que trabalhavam comigo directamente. A nível político, também acho que foi interessante, o relacionamento pessoal, nomeadamente com o presidente, foi bom. O que mais dificuldade me coloca é a forma como as coisas estão organizadas a nível local, não é uma questão de pessoas mas um desajustamento às limitações institucionais. Saio com a certeza de que Espinho fica melhor com a Leonor Fonseca.



Entra a estátua e... cumprimentem o Body Painting

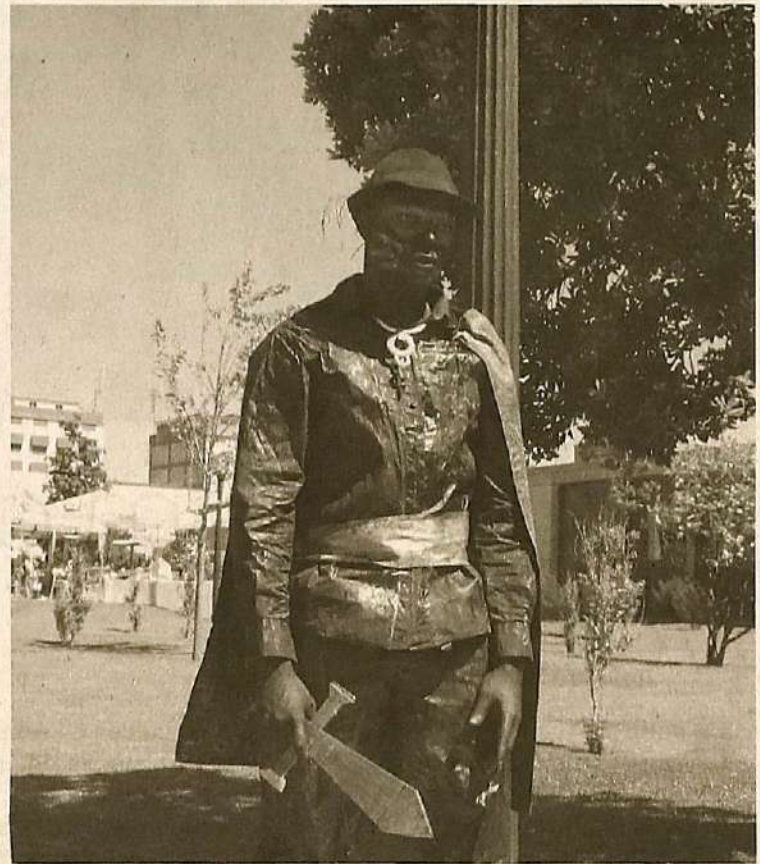


Foi em 1997 que a Câmara Municipal de Espinho organizou o 1º Encontro de Estátuas Vivas. A aceitação foi de tal forma que este evento já se tornou um marco de animação na cidade e adquiriu um certo estatuto de culto.

O XV Encontro Nacional de Estátuas Vivas realizou-se no domingo à tarde, no largo da CM Espinho.

No sábado à noite, decorreu ainda o IV Lugar de Estátuas Vivas onde se reuniram as estátuas vencedoras e distinguidas pelo Júri em edições anteriores.

Sempre na inovação e para não ser apenas mais uma edição, a edilidade promoveu pela primeira vez o I Encontro de Body Painting. Este evento decorreu na galeria do Centro Multimeios, no sábado, por volta das 15h00. Helena Batista e Magali Santana foram as Bodypainters de serviço.





Clã atiraram o Disco Voador

Banda portuense escolheu a cidade de Espinho para apresentar novo álbum, intitulado "Disco Voador".

Na quarta-feira, o Auditório de Espinho encheu para receber o trabalho mais recente dos Clã. O novo álbum, "Disco Voador", é uma compilação de originais,

com músicas lúdicas e irreverentes, cheias de histórias de crianças e para crianças.

Por ser virado para os mais novos, o público dominante fazia parte de uma faixa etária muito jovem. E para compor ainda mais a sala, muitos pais tiveram o prazer de acompanhar os filhos e de até cantar nas músicas que apelavam mais ao saudosismo.

Manuela Azevedo, sempre no seu estilo inconfundível, com voz de menina-mulher, presenteou o público com um concerto intimista, dançante e por vezes explosivo. E como as músicas eram novas, a banda portuense não se importou nada de repetir algumas canções, sempre a pedido do público. O espectáculo durou cerca de uma hora e meia. **NO**

Fórum de Arte e Cultura de Espinho

FACE cheia de Mãos de Sal

A Companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, sediada no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, ao abrigo do protocolo com a Câmara Municipal de Espinho, tornou a realizar mais um espectáculo da sua primeira produção "nascida" em Espinho.

O evento, que conta a história de Simão que deseja ser pescador mas nunca mergulhou nas águas do mar, e de Sebastião, que foi em tempos pescador mas já não vai ao mar, foi inserido no âmbito das comemorações do dia da cidade de Espinho, e decorreu na quarta-feira transacta, por volta das 16h00. **NO**



Maré de Cinema



ENGANA-ME QUE EU GOSTO

Mais uma vez, Adam Sandler junta-se ao seu compincha com a mania que é realizador (Dennis Dugan) num tortuoso exercício de paciência a que alguns apelidam de comédia. Danny é um cirurgião plástico bastante mulherengo, mas que a dada altura se apaixona por uma rapariga mais nova do que ele. No entanto, disse-lhe que era casado em processo de divórcio, mas ela insiste em conhecer a futura ex-mulher de Danny. Para se safar desta mentira, ele tem de pedir à sua assistente, Katherine, que faça de conta que é a sua mulher. Marca-se um encontro a três, Danny gasta rios de dinheiro em roupa para um único jantar e acabam por ir parar todos ao Havai para fazer a vontade aos filhos dela e, falsamente, dele também (qual é o plafond do cartão de crédito dele?). E isto é apenas meta-de do filme! Previsível e nada engraçado, 'Engana-me Que Eu Gosto' conta com a costumelra cara de cãozinho sensível de Sandler (o trabalho de composição do actor fica por aí) e com Jennifer Aniston a espalhar beleza e a desperdiçar o seu talento cómico (visto na série 'Friends') em péssimas histórias. O cúmulo do embaraço, porém, é a surpreendente participação de Nicole Kidman a dar novo sentido à expressão "vergonha alheia" que, acreditem, é apenas a ponta do icebergue num filme que mete os pés pelas mãos no desespero em fazer rir. Mal escrito e mal realizado (Dugan não consegue fazer uma única piada funcionar), este filme é garantidamente um dos piores do ano. Nada que não se estivesse à espera.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

Sem informação disponível

Agora é galeria: Amadeo de Souza-Cardoso

Em dia de festa, o Museu Municipal de Espinho teve direito a uma noite especial. Para comemorar o segundo aniversário da abertura ao público, o equipamento foi palco de um concerto e da visualização de uma curta-metragem sobre Espinho de 1955. No final da noite, Pinto Moreira anunciou que as Galerias do museu se passariam a chamar Amadeo de Souza-Cardoso.

constituída por jovens instrumentistas de cordas, antigos e actuais alunos da Escola Superior de Música e Artes de Espinho, ocupou o seu lugar. Entre os elementos da Camerata, dois rostos bem conhecidos de alguns espinhenses. Radu Ungureanu, o maestro, e Gaspar Santos, o concertino, são os responsáveis pelos concertos que têm acontecido no museu com os violinos Domingos Capela.

Na quinta-feira passada, Espinho esteve em festa. No entanto, não foi só a cidade que esteve de parabéns. Também o Museu Municipal celebrou, nesse dia, dois anos de abertura ao público. Como os dois aniversários são, de certa forma, indissociáveis, a comemoração foi a dobrar.

O equipamento municipal teve direito a uma noite especial. Primeiro, as várias dezenas de pessoas presentes nas Galerias Temporárias do Museu assistiram à apresentação da curta-metragem documental "Espinho: Praia da Saudade, 1955". Tratou-se de um trabalho produzido na época sobre a ainda então vila de Espinho e sobre a época balnear. O público pode ver ou recordar como era, por exemplo, a praia e a piscina, a igreja e a procissão em honra da Senhora da Ajuda, a tourada e o casino, a feira semanal e a arte xávega.

Depois do filme, muito aplaudido por todos, passou-se à música. A Camerata Novnorte, uma orquestra de câmara

Durante cerca de uma hora, a música clássica de Mozart, Albert Roussel, Samuel Barber e Benjamin Britten ecoou pelas galerias do Museu Municipal de Espinho. No final de cada obra, o público aplaudiu entusiasticamente a execução virtuosa da Camerata Novnorte, acabando o espectáculo com uma ovação em pé de todos os presentes.

Mas a festa ainda não tinha acabado. Em dia de aniversário, houve direito a cantar os parabéns ao museu, com a orquestra a tocar e os presentes a acompanhar. Pinto Moreira, presidente da autarquia, Manuela Aguiar, vereadora da Cultura, e Armando Bouçon, responsável pelo museu, apagaram depois as velas do bolo, que foi servido a todos com um copo de champanhe.

Orquestra fica sedeada no FACE

Pinto Moreira dirigiu depois umas breves palavras, agradecendo a presença de todos e explicando, em primeiro lugar, que o filme "que fez lembrar os bons velhos tempos de Espinho andava perdido" e que a Câmara Municipal investiu para o poder recuperar.

O autarca anunciou, em seguida, que o executivo camarário tinha aprovado, em reunião de câmara, o nome para aquelas galerias que, no passado,

estiveram ocupadas por uma empresa de informática. "Houve a coragem de expulsar esse anti-corpo e devolver este espaço à cultura", disse. Assim, desde quinta-feira, aquelas galerias passaram a designar-se de Galerias Amadeo de Souza-Cardoso, um tributo ao pintor que, embora não sendo natural de Espinho, "tinha uma relação muito próxima com a cidade", explicou o presidente.

Por último, Pinto Moreira anunciou também que a Camerata Novnorte vai ficar sedeada no Fórum de Arte e Cultura de Espinho. No final da noite, houve ainda tempo para descerrar a placa com o nome das galerias do museu. **LM**



Concerto na Alameda 8

Bandas de Espinho e Paramos assustaram o S. Pedro

Durante o Sábado, o S. Pedro resolveu castigar a cidade espinhense com chuva e frio. É certo que não era um tempo glacial, mas também não era um clima digno de Junho. Para essa noite estava marcado um concerto, na Alameda 8, da Banda de Espinho com a Banda de Paramos, inserido nas comemorações do dia

da cidade de Espinho. E, como por milagre, a chuva parou durante a noite e ambas conseguiram actuar. E que belo espectáculo que estas formações ofereceram aos espinhenses. Houve muito entusiasmo e ninguém arredou



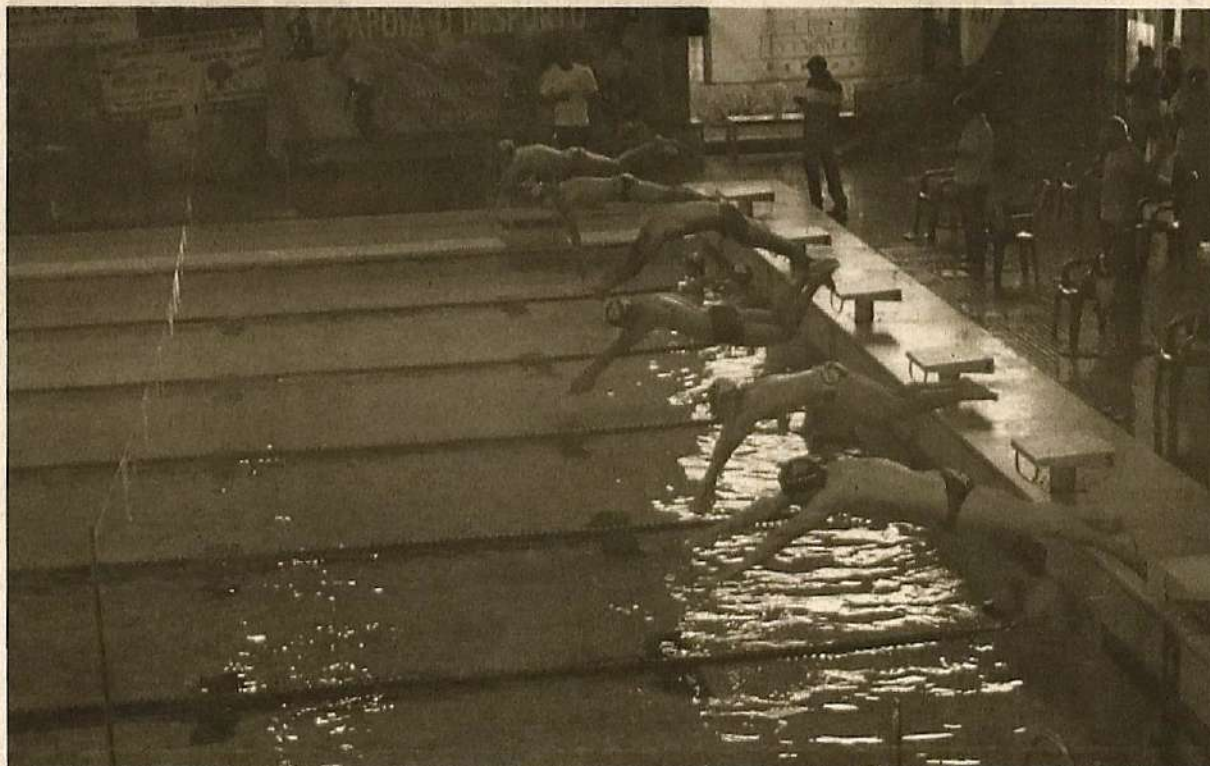
pé antes do final do concerto, tal foi a exibição que prendeu a assistência. **NO**

Doo Boop

DJ (e) Sardinhada

Como é habitual, por altura do São João, o Doo Bop apresenta um programa bastante animado. A tradicional sardinhada de dia 23 não podia faltar, acompanhada pela selecção musical dos animados dj's Manarte's e White Devil. No dia seguinte, sexta-feira, uma das bandas de blues do momento regressa ao palco deste bar. Wolfram Minnemann traz a sua Minnemann Blues Band para uma noite inesquecível. Sábado, a Festa Oficial do Circuito Regional de Surf de Espinho 2011 motiva o set do colectivo Aloha SoundSystem. **NO**

Tigres todos molhados



XXI Festival de Natação do Sp. Espinho tornou a encher a Piscina Municipal de cor e alegria.

Como já dita a tradição, realizou-se no passado domingo, mais um festival de natação do Sp. Espinho. Numa fase em que as conquistas das mais diversas modalidades desta secção têm sido mais do que as derrotas ou os feitos menos conseguidos, não faltaram sorrisos nos participantes e na bancada.

O "XXI Festival de Natação do SCE" contou com a presença de 80 nadadores da Natação Pura, Sincronizada e Pólo Aquático. Todos eles, mostra-

ram o trabalho desenvolvido durante a época 2010/2011 que, curiosamente, só termina a 7 de Agosto de 2011.

Para não destoar de anos anteriores, a bancada de espectadores da piscina municipal de Espinho esteve cheia. Cerca de 200 espectadores, puderam assistir a um espectáculo dentro de outro espectáculo, com as exhibições de uma enorme beleza e cor das classes da Natação Sincronizada que deliciaram todos os presentes.

PRESENCAS NOTADAS

O Festival contou com a presença do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Vicente Pinto,

Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Rui Torres, Presidente do S. C. Espinho, Rodrigo dos Santos, do Vice-Presidente do S. C. Espinho, João Freitas, do Presidente do Conselho Fiscal do Sporting Clube de Espinho, Dr. Jorge Alves, e do Coordenador da Piscina Municipal de Espinho, Delfim Ribeiro.

No final do espectáculo, a Secção de Natação do S. C. de Espinho, agradeceu algumas entidades e personalidades que colaboram com esta secção e aproveitou, também, para homenagear alguns atletas que, de alguma forma, se destacaram durante a época que agora termina. **NO**

HOMENAGENS

Representaram a Selecção Regional – Sandra Gomes (Infantil A), Salomé Monteiro (Infantil A), André Costa (Infantil A), Bernardo Costa (Infantil A), Luís Filipe Soares (Infantil B) e João Paulo Baptista (Juvenil).

Pódio Zonais – Luís Filipe Soares (Campeão Zonal nos 100m Livres)

Pódios Nacionais – Luís Filipe Soares (2º Classificado a nível Nacional na prova "Nadador Completo")

Pódios Nacionais – Luís Filipe Soares, Rodrigo Monteiro, João Branco e Carlos Gomes

Pódios Nacionais Natação Adaptada – Carlos Rocha

Campeonato Nacional de Primavera - Vice-Campeão Nacional nos 100m Costas e 50m Livres e 3º lugar nos 100m Livres.

Nadadoras e Treinadores que protagonizaram a subida da 4ª para a 3ª Divisão Nacional:

Treinadores – António Silva e Carlos Silva; Nadadoras – Raquel Lima, Inês Dias, Maria João Oliveira, Teresa Aires, Salomé Monteiro e Carla Cruz.

Nadador Revelação de Natação Pura – Luís Filipe Soares (Infantil B)

Nadador do Ano de Natação Pura – André Costa (Infantil A)

Nadadora Revelação de Natação Sincronizada – Ana Sofia Silva (Infantil)

Nadadora do Ano de Natação Sincronizada – Carla Dias (Júnior)

Churrascada alvi-negra

No passado domingo, no Vizelinha (campo relvado junto ao pavilhão do Sp. Espinho), decorreu um churrasco/convívio da família voleibolista. A organização esteve praticamente a cargo de alguns pais de atletas do minivoleibol espinhense. O evento, direccionado para todos os atletas, pais, familiares e amigos da formação voleibolista do clube, arrancou por volta das 11h00 e só terminou pelas 17h00, depois de cerca de 6 horas de convívio, sol, alegria, muito voleibol, futeboladas e mergulhos na praia entre pais, atletas e treinadores. Com tanta hora de convívio e lazer, quase que era escusado dizer que não faltaram as típicas sandes de febra e alguma bebida para brindar à boa disposição.

APESAR DE TUDO, OS MINI TIGRES AINDA NÃO PODEM DESCANSAR POIS AINDA HÁ, EM JULHO, O ENCONTRO NACIONAL DE MINI-VOLEIBOL EM PAÇOS DE FERREIRA.

Apesar de a época já ter terminado, os mini tigres ainda não podem descansar. A Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) e a Associação de Voleibol do Porto (AVP), com o apoio da Câmara Municipal de Paços de Ferreira e do Clube Desportivo da Juventude Pacense, organizam, no dia 2 de Julho (sábado), o Encontro Nacional de Mini-Voleibol em Paços de Ferreira.

A prova envolverá um total de 180 jovens atletas: 10 equipas de femininos (Vitória SC, AJF Bastardo, Colégio de Lamego, VC Viana, AD Vila, CF Belenenses, Miranda do Douro, SC Arcozelo, Juventude Pacense e AAS Mamede) e 8 equipas de masculinos (SC Espinho, Vitória SC, AJF Bastardo, VC Viana, AA Alunos, CV Oeiras, AAS Mamede e Castelo Maia GC).

O Sp. Espinho, para estar presente na final, assim como as outras equipas teve de ser apurado nos respectivos Torneios Regionais. **NO**



Um Rio Largo em campeões

O Rio não foi Largo o suficiente para acolher tanta gente. A entrega das faixas dos campeões da primeira divisão do futebol popular espinhense lotou por completo a sede.

a sede do Rio Largo, quem passou por lá, no sábado, à hora do jantar, até pensava que as sardinhas de S. João já estavam nas brasas.

A sede do clube espinhense mostrou-se pequena para acolher tantos participantes.

A Gala serviu naturalmente para entregar as faixas de campeão

aos pupilos de Rui Moreira. Após um ciclo tão vitorioso ao serviço dos Leões, o técnico decidiu mudar de ares e ganhou a aposta. Fez do Rio Largo uma máquina de fazer golos e levantou o ceptro de campeão da primeira divisão em ano de estreia nos alvi-negros.

E já que o motivo era de festa, os organizadores aproveitaram

também para fazer a apresentação da nova gerência do bar da sede dos alvil-negros.

Para completar a festa, o show de stand up comedy realizado por Rui Xará elevou a boa disposição dos muitos presentes até altas horas da noite. Também, não é todos os dias que se é campeão.

NO

Com os preparativos da festa do S. João a paredes meias com



Complexo Desportivo de Paramos

Balneários de Paramos inaugurados

No passado sábado, minutos antes de ter iniciado o Torneio de Freguesias, foram inaugurado os novos balneários do Complexo Desportivo de Paramos. Uma obra que era mais do que necessária devido ao uso que o campo tem e a falta de condições dos antigos balneários.

NO

JiuJitsu | Grand Slam

Primeiro lugar para Filipe Maia

Filipe Maia da equipa ArtSuave JiuJitsu, ganhou o 1º lugar na categoria médio (-82kg) e o 1º lugar na categoria de absoluto no campeonato de JiuJitsu. O evento teve lugar no passado dia 18 e foi organizado pela Federação Portuguesa Jiu-Jitsu Brasileiro. NO

Pub

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174

Café e Confeitaria

PALMEIRA



Neste espaço U. Ex.º encontra especialidades francesinhas, cachorros, pregos, cachitos, pastelaria variada e pão quente

RUA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO



Ricky Martin
20h30

23 de Jun
Pavilhão Atlântico

Um Grammy (mais quatro latinos), vários primeiros lugares no top americano e 60 milhões de discos vendidos em todo o mundo - eis o palmarés do mais famoso cantor latino da pop mundial actual. Ricky Martin actua no Pavilhão Atlântico (Lisboa) com bilhetes entre os 30 e 42€.

Mariza
22h00

25 Jun
Praça da Canção, Coimbra

Mariza canta, Frank Gehry compõe o cenário e a Praça da Canção em Coimbra testemunha assim a aguardada apresentação ao vivo de "Fado Tradicional". O concerto está marcado para o dia 25 de Junho. Os bilhetes variam entre os 15 e os 35€.

Carlos Nuñez
22h00

25 Jun
Centro de Arte de Ovar

Música tradicional ao mais alto nível da técnica e da sensibilidade: o virtuoso gaitero e flautista leva ao Festim "Alborada do Brasil", um disco em que constrói pontes musicais entre a sua Galiza e a Música Popular Brasileira. A entrada tem um custo de 5€.

Farmácias

Terça-feira, 21 de Junho
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S.Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Sábado, 25 de Junho
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Quarta-feira, 22 de Junho
Farmácia G. Almeida (Anta)
R. 36, n. 416 Tel: 227 322 031

Domingo, 26 de Junho
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1025 Tel.: 227 340 092

Quinta-feira, 23 de Junho
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av. 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Segunda-feira, 27 de Junho
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S.Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Sexta-feira, 24 de Junho
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Terça-feira, 28 de Junho
Farmácia G. Almeida (Anta)
R. 36, n. 416 Tel: 227 322 031

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 21 de Junho
Parcialmente Nublado
Máxima: 23° Mínima: 13°

Sábado, 25 de Junho
Céu limpo
Máxima: 29° Mínima: 17°

Quarta-feira, 22 de Junho
Céu limpo
Máxima: 21° Mínima: 12°

Domingo, 26 de Junho
Céu limpo
Máxima: 30° Mínima: 17°

Quinta-feira, 23 de Junho
Céu limpo
Máxima: 23° Mínima: 14°

Segunda-feira, 27 de Junho
Céu pouco nublado
Máxima: 32° Mínima: 14°

Sexta-feira, 24 de Junho
Céu limpo
Máxima: 28° Mínima: 16°

Terça-feira, 28 de Junho
Céu pouco nublado
Máxima: 31° Mínima: 18°

Espinho "entre aspas"

Jornal HardMusic

Sete longas e 70 curtas-metragens exibem-se em Espinho

A propósito da oferta do FEST, Festival Internacional Cinema Jovem

Jornal Notícias

"A Câmara tem que decidir se quer ou não dar seguimento ao projecto. As pessoas terão que assumir as suas responsabilidades.

Arq. Rui Lacerda, a propósito da obra do enterramento da linha e dos seus projectos pendentes.

Correio da Manhã

(online)

Golfinho dá à costa em Espinho

Um golfinho fêmea com mais de 300 quilos e quatro metros de comprimento, sábado à tarde, à costa na praia de Silvalde, em Espinho.

Sic Notícias

(online)

Encontro de Estátuas Vivas em Espinho

Considerado um dos melhores festivais do género em todo o mundo, o Encontro de Estátuas Vivas em Espinho teve este ano como tema a literatura e o público, que mais uma vez, aconteceu em força.

Parabéns

Já está. A povoação que começou por ser um pequeno aglomerado piscatório recebeu o estatuto de cidade há 38 anos. A efeméride não foi naturalmente esquecida e tal como tínhamos avançado, não faltaram cerimónias, concertos e exposições para celebrar a data.

A homenagem ao técnico falecido António Jesus foi um dos momentos mais emocionantes que vi e assisti nas Sessões Solenes destas comemorações.

A vereadora Manuela Aguiar, está com um pé de fora das suas lides e será substituída por Leonor Fonseca. A tarefa que terá pela frente não será fácil, pois além do estatuto da Dr. Manuela Aguiar ser de respeito, o trabalho que tem efectuado no âmbito da cultura espinhense está à vista de toda a gente.

Para terminar, o Encontro de Estátuas Vivas, uma bandeira da cidade espinhense, tornou a revelar-se um sucesso. Contudo, não pude deixar de notar que para alguma imprensa "lá de fora", isto até passou em vão. Uma pena.

Nuno Oliveira

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Oliveira Redacção Lilia Marques

Fotografia Filipe Couto, Pedro Oliveira, Tiago Casal Ribeiro e Rafael.

Colaboração Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão e Nelson Soares

Paginação Nuno Oliveira Publicidade Eduardo

Dias Redacção e Composição Rua 62 n.º

251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355

Fax 227331356 E-mail agenda.mareviva@

gmail.com Secretária e Administração

Rua 62 n.º 251- 4500-366 Espinho Telefone

227331357 Fax 227331358 Propriedade

e Execução Gráfica/Editor Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º

251- 4500-366 Espinho Telefone 227331355

- Fax 227331356 NIF 500 615 268 Tiragem

1500 exemplares Número de Registo do

Título 104499, de 28/08/76 Depósito Legal

2048/83



António Moreira da Costa
Médico

"Manhãs de Junho ardentes!", assim proclama o grande poeta e dramaturgo João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, natural do Porto, figura maior do Romantismo literário Português. Bem, ardentes, só se fosse no tempo dele, porque agora com as alterações climáticas e outros fenómenos geotérmicos associados, esse postulado é muito raro verificar-se. Ou então não se referia às nossas latitudes ou longitudes ou lá o que é. Estamos na altura do solstício do Verão, o ponto em que o nosso planeta, e para nós habitantes do hemisfério norte, em particular, está mais próximo do sol. Os dias são mais longos, o sol incide mais na vertical sobre os lugares, logo aquece mais, as searas verdejantes tomam-se louras, os frutos amadurecem, as terras ressecam. Todos ficamos mais indolentes, mais árgicos, mais espapaçados. É próprio da altura do ano.

Também, é a altura em que as moças se destapam, mostrando ou dando a entender os atributos maravilhosos com que foram dotadas pela Natureza; as praias enchem-se de gente, à procura de um raio de sol, para retirar o mofo acumulado dos longos meses cinzentos, húmidos, bafientos do Inverno e Primavera. Vai tudo trabalhar para o bronze (ou para o melanoma, conforme o ponto de vista...).

Que sorte que nós temos pelo facto de o Verão calhar sempre em Junho! Então não é óbvio que o Verão é sempre em Junho, ó totó?! Não! É sempre em Junho desde que Júlio César reformou o Calendário, o velho calendário de Numa Pompílio, que, sendo lunar, apenas contava com 336 dias (12 meses vezes 28 dias).

Faltavam, assim, 29 dias ao calendário para que estivesse certo com o fenómeno astrofísico mais importante, a roda solar, o ano solar. Para resolver esta discrepância a República Romana introduziu o Mes Consular, no final do

ORA ENTÃO, EIS-NOS EM JUNHO

Ano, onde os Cônsules da República inseriam um mês suplementar no Calendário, para o acertar com o ciclo solar.

Só que, este facto nem sempre ocorria, e se o Cônsul designado se esquecia ou negligenciava esse dever, o ano ficava curto em relação ao sol, e assim, em 49 A.E.C. o mês de Junho andava a cair aproximadamente no que para nós é Janeiro. Júlio César reformou o calendário, tomando-o solar em vez de lunar, deu-lhe a forma e a terminologia que ainda hoje conhecemos. Augusto, seu sucessor, apenas mudou o nome a um mês (Sextilis passou a chamar-se Augustus, em Português Agosto). O calendário não mais mudaria até 1582, ano em que o Papa Gregório XIII promulgou a sua reforma, dando origem ao calendário ainda hoje em

uso.

Todos estes calendários tem por base o sistema sexagesimal de cálculo, oriundo da Babilónia, e generalizado em toda a Bacia Mediterrânica durante o período de preponderância das

culturas grega e latina, até à sua substituição pelo método árabe de cálculo, decimal, importado da China, via Índia, no século VI da nossa era. O sistema sexagesimal faz com que todo o cálculo do tempo seja feito com múltiplos e submúltiplos de 60: o dia tem 24 horas, que têm 60 minutos cada, cada qual com 60 segundos. O ano tem obrigatoriamente 365 dias mais uns pós, que são compensados a cada 4 anos com um dia extra, no chamado ano bissexto.

Na Revolução Francesa, a Convenção Nacional, reformou o calendário, instituindo O Calendário Republicano, que foi elaborado pela Comissão de Instrução Pública e que foi projectado por dois grandes matemáticos, Charles Gilbert Romme e Gaspard Monge. O

método de cálculo passou a ser decimal. O Ano tinha exactamente 360 dias em 12 meses de 30 dias cada sendo-lhe acrescentado no fim 5 dias, os sans-cullotides, para acertar com o ciclo solar e de 4 em 4 anos, 6.

A semana tinha dez dias: primidi, duodi, trididi, etc. até ao decadi, o último dia da semana e correspondente ao dia de descanso. Os meses tinham a designação atribuída pelo poeta Fabre D'Eglantine: Vindimário, Frimário e Brumário, Nivoso, Pluvioso e Ventoso, Germinal, Floreal e Pradial, Messidor, Termidor e Fructidor, em consonância com os ciclos da Natureza.

Esteve em uso até 1795 e depois novamente, de forma fugaz na Comuna de Paris de 1872. Era poético e prático. Agrada-me.

Gostaria de o ter experimentado. AMC



**Que sorte que nós
temos pelo facto
de o Verão calhar
sempre em
Junho! Então não
é óbvio que o
Verão é sempre
em Junho, ó
totó?! Não!"**

HORTO DA JÚ
Josefina Mourada

ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS
FLORES NATURAIS SECAS
ENFEITES PARA FESTAS - PLANTAS

TEL: 22 731 0707 RUA 31, 887 4500-306 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Jorge Alves e Albertina Atalde

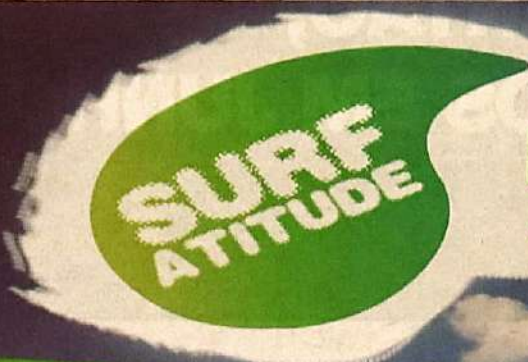
ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

Passatempo Maré Viva/Surf Atitude

FACEBOOK.COM/MV.ONLINE



passatempo SURFATITUDE MARÉ VIVA

habilita-te a ganhar uma prancha de **Bodyboard!**

CRIA UMA FRASE ONDE CONSTEM AS SEGUINTE PALAVRAS: "MARÉ VIVA" E "SURF ATITUDE"

CONDIÇÕES & REGRAS PARTICIPAÇÃO:

- 1 - Cria uma frase onde constem as palavras: "Maré Viva" e "Surf Atitude".
- 2 - Cada participante poderá escrever num máximo de 3 frases.
- 3 - Envia a tua frase para o Jornal Maré Viva - agenda.mareviva@gmail.com com o assunto: SURF e os teus dados pessoais no corpo do texto (Nome completo, morada, idade e nº BI).
- 4 - Todas as frases serão avaliadas pelos responsáveis do Jornal Maré Viva e Escola de Surf Atitude.
- 5 - Todas as frases dos participantes serão publicadas e estarão disponíveis no Facebook do Jornal Maré Viva - FACEBOOK.COM/MV.ONLINE e Facebook da Escola de Surf Atitude - FACEBOOK.COM/SURF.ATITUDE
- 6 - A Frase vencedora ganhará uma prancha de Bodyboard Deeply Piranha 42.
- 7 - Este passatempo está disponível até ao dia 30 de Junho.



Passatempo Facebook Maré Viva, Eclipse Lunar

Fotografias | DR



Lançamos um desafio aos nossos leitores pela nossa página do Facebook. Na passada quarta-feira, a noite teve um especial encanto pois a lua sobrepôs-se ao sol. O resultado foi um eclipse lunar, visível em Portugal. Infelizmente a cidade de Espinho foi invadida por névens e muitos leitores não conseguiram tirar uma foto e enviar-nos. Contudo, leitores de outras zonas tiveram o privilégio de assistir ao fenómeno e registaram tudo em fotografia.

A foto, que aqui publicamos, pertence a Pedro Lourenço, de Castelo Branco.

Pub